

Projetos de extensão são destaque no Dia do Professor



Professores homenageados por seus trabalhos a frente de projetos de extensão, da esquerda para direita: Prof. Dr. Ênio Marchesan, Prof.ª. Dra. Vanessa Almeida da Silva e Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho

Ser professor é uma nobre missão que merece respeito e reconhecimento. Os docentes são dedicados profissionais que se comprometem a compartilhar conhecimento e desempenham papel fundamental no presente e futuro, independentemente do lugar onde estejam ensinando.

A Apusm honra anualmente os verdadeiros heróis da Educação com o Jantar Baile do Dia do Professor, que é comemorado em 15 de outubro. Este evento não se limita a ser uma celebração, mas também um momento de integração e uma oportunidade para expressar profunda gratidão pelo trabalho realizado.

Em 2023, o Jantar Baile acontecerá

no dia 21 de outubro, a partir das 20h, no Salão Imembuí da Apusm. O evento especial contará com decoração da Kris Eventos, animação da Banda Rosa Madalena e gastronomia por Norberto da Cás. Para completar, terá open bar de espumante! Esta será uma noite de celebração da música, da vida e da dedicação dos professores.

Neste evento, também será prestada homenagem a três projetos de extensão notáveis no contexto educacional regional. A cada ano, a Diretoria da APUSM realiza a cerimônia durante seu Jantar Baile anual, com o objetivo de reconhecer profissionais exemplares e práticas acadêmicas de destaque.

Para o ano de 2023, a ênfase da

homenagem foi direcionada aos projetos de extensão. Inicialmente, as universidades foram convidadas a participar dessa iniciativa por meio do Conselho Consultivo, que submeteu propostas à APUSM. Depois de receber esses formulários com as sugestões, um processo de seleção foi conduzido. Esse processo contou com o auxílio da curadoria, composta por diretores e conselheiros, que trabalharam juntos para escolher os seguintes homenageados:

- Projeto “Geoparques Quarta Colônia e Caçapava” - Professor Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho - (Universidade Federal de Santa Maria);
- Projeto “Arroz sem Defensivos

Agrícolas” - Professor Dr. Ênio Marchesan - (Universidade Federal de Santa Maria);

- Projeto “Comunicando ações socioambientais: Projeto Sustentabilidade na Prática” - Professora Dra. Vanessa Almeida da Silva - (IFFar Campus São Vicente do Sul).

Nas páginas seguintes, você terá a oportunidade de se familiarizar com a história de cada um dos projetos e dos professores que os coordenam. É fundamental compreender que esse prêmio não se limita a uma homenagem isolada, mas sim a um reconhecimento de todos os educadores que se empenham diariamente para contribuir com uma sociedade melhor.

Geoparques, transformando territórios e criando oportunidades

Comunicando ações socioambientais: Projeto Sustentabilidade na Prática transforma ideias em ações na região de São Vicente do Sul

Arroz sem defensivos agrícolas é um projeto inovador no campo e no mercado

Geoparques, transformando territórios e criando oportunidades

A iniciativa dos Geoparques da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem se revelado um projeto estratégico de desenvolvimento regional de impacto mundial. O Professor Doutor Flavi Ferreira Lisboa Filho é o coordenador dos projetos tanto na Quarta Colônia, formada por nove municípios, quanto em Caçapava do Sul.

- Geoparque é uma certificação da Unesco para territórios que tenham uma singularidade em termos de geologia, geomorfologia e paleontologia. Mas isso não é suficiente, precisa estar associado a uma estratégia de desenvolvimento regional e que as pessoas da comunidade se apropriem dela para gerar trabalho e renda. - explica o professor Flavi.

A partir de discussões sobre locais históricos, notou-se na Quarta Colônia a presença dos fósseis de dinossauros mais antigos do mundo, com 233 milhões de anos, e, em Caçapava, as formações rochosas do período Paleozóico e outros achados geomorfológicos singulares, além de aspectos socioculturais das regiões.

A proposta de estruturar o projeto dos dois Geoparques começou em 2018, ganhou apoio e os professores e técnicos mostraram-se favoráveis. A partir disso, em 2019, uma série de iniciativas começou, incluindo reuniões com prefeituras e audiências públicas para explicar a iniciativa à comunidade. Posteriormente, a UFSM obteve financiamento no Ministério da Cidadania para cursos de qualificação em cultura e turismo, proporcionando uma formação essencial para as comunidades locais. Esse esforço envolveu a formação de mais de 3 mil pessoas.

O programa não se limitou a isso. Um dos aspectos-chave foi a formação de professores, focando na educação patrimonial desde a primeira infância, como a Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial que atraiu mais de 600 professores da Quarta Colônia.

Com todos esses avanços, os dois territórios receberam, em 2023, a certificação da Unesco e passaram a integrar a Rede de Geoparques Mundiais, que, hoje, conta com 195 localizações em 48 países, sendo cinco no Brasil.

- O trabalho é para gerações. É possibilitar que essas crianças que hoje estão ali no colégio, quando chegarem no seu período de formação superior, saiam para estudar onde elas quiserem. Mas, depois de graduadas, elas tenham a possibilidade de dizer: "eu quero voltar para minha casa!". Porque elas, retornando para esses lugares, também encontrarão uma forma de realização pessoal e profissional. Hoje,



Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho destaca a importância dos projetos dos Geoparques para as regiões da Quarta Colônia e Caçapava do Sul

lamentavelmente, essa não é a nossa realidade. Nós temos um enxugamento dessas cidades. O último censo foi muito claro. Então, queremos construir um futuro diferente em que esses jovens possam ter a opção de retornar, se quiserem, e encontrar sua realização também nas suas cidades. É assim que eu enxergo esse trabalho de geoparques. - destaca Flavi.

O trabalho com empreendedores também é um dos motes do projeto. Mais de 200 profissionais das regiões se credenciaram, oferecendo produtos variados com foco na cultura e turismo, gerando exemplos notáveis de inovação. Alguns exemplos destacados por Flavi são:

- Agroindústria de Dona Francisca que produzia bolachas, quando começou a ficar mais imbuída do trabalho do Geoparque, passou a fazê-las com formato de dinossauro. E teve um ótimo retorno, inclusive, ajudando na alimentação das crianças que ficaram engajadas com os formatos.

- A empresa Novelaria Santa Marta, fundada por Marta e Preto, empreendedores da região das Guaritas em Caçapava, transformou sua antiga atividade pecuária em um negócio inovador. Marta, com formação nas artes, iniciou experimentações com a lã, explorando a criação de ovelhas da propriedade. Destacou-se trabalhando desde o tingimento com recursos naturais locais até a fiação. O apoio de empresas juniores ligadas à UFSM ajudou no desenvolvimento do negócio durante a pandemia. Eles conseguiram agregar considerável valor ao produto original, Marta até transformou

o trabalho de paleontologia na região é tão valorizado que as pessoas ligam para a universidade quando encontram fósseis, promovendo uma transformação social positiva.

Quanto ao futuro, o desafio atual é identificar pontos turísticos receptivos que atendam às expectativas dos visitantes. A ideia é criar uma rede de empreendedores que ofereçam experiências únicas interligadas, impulsionando o turismo nos territórios dos Geoparques.

- O principal desafio, no momento, é formatar produtos e serviços turísticos receptivos. Quanto tempo nós vamos destinar para essa rota? Quantas horas serão? Qual é o preço que vai ser cobrado? Onde é que vai ser comercializado? Como é que nós vamos fazer a divulgação disso? Esse é um trabalho que precisa ainda acontecer e que está no horizonte dos próximos passos

Os Geoparques da UFSM são uma notável iniciativa que não apenas celebra a singularidade geológica e cultural dessas regiões, mas também trabalha ativamente para transformar o futuro dessas comunidades, proporcionando oportunidades para as novas gerações e promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Com histórias de sucesso, empreendedorismo e um olhar para o turismo, os Geoparques da UFSM prometem continuar gerando impacto e transformação, não apenas nos territórios, mas também na vida de seus habitantes.

- Eu fico muito lisonjeado com esse carinho da Apusm em reconhecer nesse projeto Geoparques algo que possa ser de todos e transformador para a nossa região. Eu aqui, eu represento uma quantidade muito grande de extensionistas, docentes, técnico-administrativos em educação, e estudantes. Então, eu represento um deles e ao receber essa homenagem eu estendo a todos os demais.

os pigmentos de tingimento em aquarelas. Isso levou a empresa Novelaria Santa Marta a ser reconhecida pela Unesco com o selo de Boas Práticas Sustentáveis, pois o processo não gera resíduos.

- Doceria "Doce Feitiço", em Caçapava, que inovou em seus doces ao criar brigadeiros usando azeite de oliva local, relacionando-os à olivicultura da região. Inclusive, continuou a criar, decorando seus doces com fragmentos de rochas que se assemelham a pedras naturais, surpreendendo os clientes. Um exemplo inspirador de criatividade.

- Além disso, uma cutelaria em Agudo produz facas com impressões de dinossauros encontrados na região, criando produtos únicos com identi-

CURRÍCULO

Flavi Ferreira Lisboa Filho é um destacado acadêmico e profissional com uma vasta trajetória no campo da Comunicação e Patrimônio Cultural. Ele ocupa a posição de professor nos programas de Pós-Graduação em Comunicação e Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, além de integrar o Departamento de Ciências da Comunicação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Além de seu papel acadêmico, Flavi também atua como Pró-Reitor de Extensão na UFSM, demonstrando seu compromisso com a promoção da extensão universitária. Seu destaque como pesquisador é reconhecido pelo fato de ser Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Flavi possui um doutorado em Ciências da Comunicação. Ele também exerce a Coordenação local da Cátedra Unesco de Geoparques, Desenvolvimento sustentável e estilos de vida saudáveis, refletindo seu envolvimento em questões relacionadas à sustentabilidade e à preservação do patrimônio.

Como autor, Flavi tem contribuído para a literatura acadêmica com diversas obras, incluindo o livro "Extensão universitária: comunicação, gestão e desenvolvimento regional". Seu trabalho abrange uma ampla gama de tópicos na área de Comunicação e Patrimônio Cultural, demonstrando sua dedicação à pesquisa e ao avanço do conhecimento em seu campo de atuação.

Comunicando ações socioambientais: Projeto Sustentabilidade na Prática transforma ideias em ações na região de São Vicente do Sul

O Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, tem se destacado desde 2021 com o projeto Sustentabilidade na Prática. Tal projeto, no ano de 2023 é coordenado pela professora Doutora Vanessa Almeida da Silva, e está intitulado como Comunicando Ações Socioambientais: Projeto Sustentabilidade na Prática, abrangendo diversas iniciativas interdisciplinares, tem se dedicado a promover práticas sustentáveis por meio da interação entre ensino, pesquisa e extensão.

- O “Comunicando ações socioambientais: Projeto Sustentabilidade na Prática” é resultado de dois anos de construção e agrega várias iniciativas, incluindo o “Pilares para a Conexão Sustentável”, que auxilia diretamente os catadores dos municípios. Outras realizações envolvem o ensino de práticas sustentáveis, como coleta de resíduos, compostagem, extensões e, por exemplo, criação de uma cartilha, destinada a professores de escolas públicas no ensino fundamental com objetivo de disseminar esses materiais didáticos nas escolas. - apresenta a professora Vanessa.

Desde sua criação, o “Sustentabilidade na Prática” tem conquistado notáveis resultados que merecem ser divulgados para garantir sua continuidade. Entre os destaques estão a produção de materiais educativos, como uma cartilha de educação ambiental e o apoio à Associação de Catadores de São Vicente do Sul, bem como a colaboração com outras associações no Vale do Jaguari.

Uma das conquistas notáveis foi o experimento de uma composteira utilizando a Mosca Soldado Negro, que contribui para a decomposição eficaz de resíduos orgânicos. Além disso, o projeto desenvolveu campanhas de conscientização, palestras e formações sobre sustentabilidade em escolas da região, sob o título “Diálogos Sustentáveis”.

O “Sustentabilidade na Prática” tem objetivos claros e abrangentes. Seu objetivo geral é promover a sensibilização social e



Prof.ª. Dra. Simone Bochi Dorneles (dir.) é a coordenadora do projeto “Pilares para Conexão Sustentável” que é vinculado ao “Sustentabilidade na Prática”, liderado pela Prof.ª. Dra. Vanessa Almeida da Silva (esq.)

ambiental, envolvendo a interdisciplinaridade do ensino, pesquisa e extensão no IFFar, Campus São Vicente do Sul. Além disso, os objetivos específicos incluem estruturar e promover a comunicação sobre as ações do projeto, divulgar a cartilha de educação ambiental, promover palestras e formações sobre sustentabilidade, desenvolver campanhas de conscientização sobre a separação de resíduos e a redução de desperdícios, além de assessorar iniciativas relacionadas à conexão em associações de catadores da região.

- O projeto visa a conscientização sobre a gestão de resíduos, com ênfase no aproveitamento do resíduo orgânico no município, reduzindo custos e impactos ambientais relacionados ao transporte para aterros sanitários. Também almeja promover a contratação de associações de catadores pelos municípios, como previsto na política nacional de resíduos sólidos, com um piloto em Jaguari. Além disso, envolve pesagens de resíduos para demonstrar os benefícios da educação ambiental em termos de redução de custos para as prefeituras. - explica a coor-

denadora do “Pilares para a Conexão Sustentável”, Professora Doutora Simone Bochi Dorneles.

No que diz respeito aos resultados já alcançados, destacam-se a adesivação de lixeiras de coleta com QR Codes informativos sobre a separação de resíduos e a implementação de mais lixeiras para recicláveis. Ademais, o “3º Lagarteando” promoveu o debate sobre a separação de resíduos e a correta utilização das lixeiras, culminando com a distribuição de frutas do pomar do IFFar à comunidade acadêmica.

O projeto também realizou uma palestra em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, lançou o edital de agentes ambientais e promoveu visitas de estudantes da escola Débora Krebs para aprender sobre a Mosca Soldado Negro. Além disso, representantes de associações de catadores e poderes públicos da região se reuniram para discutir a Lei de resíduos sólidos e o apoio às associações de catadores.

Para o futuro, almeja-se também que a cartilha de educação ambiental seja ampla-

mente divulgada, que campanhas de conscientização sobre a separação de resíduos e a redução de desperdícios tenham sucesso e que as parcerias com as associações de catadores sejam formalizadas.

A iniciativa é um exemplo inspirador de como a educação, pesquisa e extensão podem se unir para promover mudanças significativas na sociedade. Ao abordar questões como a gestão de resíduos, conscientização ambiental e a promoção de práticas sustentáveis, está contribuindo para um futuro mais consciente e responsável.

- Há um sentimento de felicidade por fazer parte de projetos grandiosos e receber reconhecimento, apesar de ser relativamente novo, com apenas três anos de existência. O trabalho de extensão é uma jornada que vai evoluindo, e a homenagem da Apusm é um motivo de alegria para todo o grupo envolvido. É importante mencionar o apoio da cidade de Santa Maria e do Campus São Vicente do Sul, que tornam essas iniciativas possíveis. A notícia sobre o início dos estudos com estudantes no próximo ano dará mais visibilidade ao trabalho realizado, tanto para o público interno quanto externo. A causa da sustentabilidade é vital e requer sensibilização, pois o futuro do planeta depende de ações coletivas e conscientes. As preocupações com as mudanças climáticas e o aquecimento global demandam ação imediata, não apenas a nível individual, mas também coletivo, para promover melhorias e garantir um futuro mais sustentável. - completa a Professora Doutora Vanessa Almeida da Silva.

Baixe a Cartilha do projeto



PROJETOS VINCULADOS AO SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA:

Pilares para a Conexão Sustentável - coordenado pela Prof.ª. Dra. Simone Bochi Dorneles

Uso da Mosca Soldado Negro na Decomposição de Resíduos Orgânicos - desenvolvido pela Prof.ª. Dra. Ana Lúcia Ribeiro

Não Alimente A Lixeira - coordenado pela servidora técnico administrativa e nutricionista Carlise Prevedello. Integrantes: Prof.ª. Dr.ª Vanusa Granella e Prof.ª. Dr.ª Ana Paula Rezer. Bolsista: Leonarda Manente Bastos

Projeto “Sustentabilidade na Prática: cartilha” - coordenação: Prof. Ms. Gustavo Machado da Costa e Prof.ª. Msa. “Cláudia Alves dos Santos”. Professores

participantes: Ana Cláudia de Oliveira da Silva, Giovan Sehn Ferraz, Janine Amaral.

Diálogos Sustentáveis - projeto orientado pela Prof.ª. Dr.ª. Eliziane Dávila e coordenado pelas estudantes: Ethiane Ferreira, Gabriele Perssollo, Henrique da Rosa e Karine Franco.

Demais membros integrantes do projeto:
Docentes: Ana Lúcia Ribeiro (Agronomia); Ana Paula Rezer (Farmácia e Bioquímica dos Alimentos); Ana Letícia de Oliveira (Geografia); Ana Cláudia da Silva (Língua portuguesa); Andressa Ballem (Biologia); Carlos Streck (Agronomia); Denise Losekann (Designer gráfico); Eliziane Dávila (Biologia); Giovan Ferraz (História); Gustavo Machado Costa (Língua portuguesa); Janine Bochi Amaral (Pedagogia); Liliana Oliveira (Filosofia); Lenize Ferreira (Geografia); Maira Piveta (Administração); Mariele Dorneles (Educação especial); Sabrina Vargas (Administração); Simone Bochi Dorneles (Administração); Vanusa Granella (Farmácia e Bioquímica dos Alimentos); Vanessa Almeida da Silva (Administração). Técnicos administrativos: André Turchiello; Carlise Prevedello (Nutricionista); Fabiano Damasceno. Estudantes: Eduarda dos Santos Bataglin; José Luis dos Santos Graciano; Leonarda Manente Bastos; Luana Correa Lançanova; Rafael Janes Florio; Nicoli Mota Epifânio; Ethiane Ferreira; Gabriele Perssollo; Henrique da Rosa; Karine Franco.

CURRÍCULO

Vanessa Almeida da Silva tem formação acadêmica e experiência em Administração. Ela obteve seu Doutorado em Administração em 2017 pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM), após ter concluído seu Mestrado na mesma instituição em 2011. Sua jornada acadêmica começou com uma Graduação em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Franciscano em 2006.

Além disso, Vanessa também é formada no curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional, concluído em 2022 no Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Desde abril de 2017, ela desempenha o papel de professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFFar, Campus São Vicente do Sul, no Rio Grande do Sul.

Vanessa desempenha um papel importante como Coordenadora do Curso Bacharelado em Administração a partir de 2023. Além disso, ela é a Coordenadora do projeto de extensão “Comunicando ações socioambientais: Projeto Sustentabilidade na Prática” a partir do mesmo ano.

Sua experiência profissional e acadêmica se concentra na área de Gestão e Administração estratégica, com ênfase em Estratégia Organizacional e Marketing. Suas principais áreas de interesse incluem o comportamento do consumidor, consciência ambiental e consumo consciente.

Vanessa também é uma pesquisadora ativa, participando do Grupo de pesquisa de Inovação e desenvolvimento local no IFFAR/SVS, assim como do Grupo de Estudos e Pesquisa em Internacionalização (GEPI) na PPGA/UFSM.

Arroz sem defensivos agrícolas é um projeto inovador no campo e no mercado



Prof. Dr. Ênio Marchesan desenvolveu pesquisas envolvendo arroz sem uso de defensivos agrícolas gerando competitividade a pequenos produtores

O projeto intitulado “Arroz sem Uso de Defensivos Agrícolas” desenvolvido Grupo de Pesquisa em Arroz Irrigado e Uso Alternativo de Várzeas (Gpai) da UFSM, coordenado pelo Professor Doutor Ênio Marchesan, começou a tomar forma em 2015 e é motivado por duas importantes razões.

Primeiramente, busca apoiar pequenos produtores que enfrentam crescentes desafios de competitividade devido à falta de escala. Oferecendo uma remuneração maior por seu arroz diferenciado por não utilizar defensivos agrícolas. Além disso, há um grupo de consumidores dispostos a pagar um pouco mais por um arroz que tenha a certeza de nunca ter sido tratado com defensivos.

- Então, essa é a ideia do projeto: oferecer para o mundo esse tipo de produto, tentando fazer uma transição para uma agricultura com menor impacto e aprendendo com ele. Muitos aprendizados, usamos em lavoura comercial também, por exemplo, a série de pressupostos em nivelar bem a área, irrigar cedo, a época da semeadura é importante, o banco de sementes, todas essas coisas a gente pode aplicar na lavoura comercial. - destaca o professor

O desafio inicial era desenvolver um arroz orgânico. No entanto, o projeto enfrentou obstáculos relacionados à legislação e à produtividade dessa variedade. Como resultado, a equipe optou por uma abordagem diferente,

criando um tipo especial de arroz que não é orgânico, mas que também não utiliza defensivos agrícolas. Isso permitiu uma transição para uma agricultura mais sustentável, enquanto mantinha a qualidade do produto.

Em termos de produtividade, o arroz sem uso de defensivos agrícolas é comparável ao arroz convencional, embora o controle de pragas e doenças tenha sido adaptado com produtos biológicos. A principal diferença é a ausência de defensivos químicos, o que representa uma abordagem mais amistosa com o meio ambiente.

Este projeto inovador já está chegando ao mercado, com a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Campal) assumindo a comercialização do produto. Eles adotam uma abordagem diferenciada, embalando o arroz a vácuo para manter a qualidade e garantir que não haja resíduos de defensivos químicos.

O projeto começou na Universidade com a concepção acadêmica, passou pela validação no campo, envolveu assistência técnica, parcerias com cooperativas, beneficiamento e embalagem a vácuo para preservar a qualidade do produto. Para, enfim, culminar na comercialização. O objetivo central foi atingido: estabelecer uma cadeia completa, desde a produção até a prateleira do mercado, fornecendo uma garantia aos produtores de que terão um nicho

para seus produtos.

Para o Professor Doutor Ênio Marchesan e sua equipe, esse projeto é uma prova de que o trabalho em equipe e a formação de recursos humanos são essenciais. É um exemplo de como a academia pode liderar iniciativas que têm um impacto real na sociedade, criando alternativas no campo e no mercado. Enquanto avança para a próxima fase, com a cooperativa assumindo a comercialização, seu impacto

positivo continua a ser sentido.

- O trabalho em equipe é fundamental, envolvendo professores, empresas e alunos motivados. Minha principal missão é formar recursos humanos, inspirando a busca por novas abordagens. Construir uma cadeia de colaboração é um objetivo chave. Sou apenas uma pequena parte nesse processo, e agradeço a todos que contribuíram ao longo dos anos. - concluiu o Professor Doutor Ênio Marchesan

CURRÍCULO

Nascido em Santa Maria, RS, em 07/07/1953, Ênio Marchesan possui uma extensa trajetória acadêmica e profissional dedicada à promoção da agricultura e ao ensino de excelência.

Iniciou sua formação na área agrícola nas escolas rurais de Santa Maria, em Vale Vêneto, e nos colégios Santa Maria e Maneco. Em 1977, Ênio obteve o título de Engenheiro Agrícola pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Prosseguindo sua busca por conhecimento, Ênio conquistou o título de Mestre em 1981 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sua trajetória acadêmica culminou com o Doutorado em 1991, pela renomada Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

Demonstrando um compromisso

duradouro com o ensino e a pesquisa, ele realizou seu Pós-Doutorado em 2007 na Texas A&M University, nos Estados Unidos.

Desde 1977, Ênio Marchesan atua como Professor na UFSM, na área de Agronomia. Ao longo dos anos, ele teve a honra de criar a área Didático-experimental de várzea da UFSM, onde desempenha atividades de ensino, pesquisa e extensão, formando inúmeros recursos humanos nessas áreas.

Liderando o Grupo de Pesquisa do CNPq - Arroz Irrigado e Uso Alternativo de Várzeas (Gpai), Ênio tem contribuído significativamente para o avanço da agricultura sustentável, buscando alternativas para a incorporação de agricultores familiares no mercado e a ampliação de sua renda.